O MÉTODO EXPERIMENTAL NO ESTUDO DA PERSONALIDADE (*)

Prof. ELIEZER SCHNEIDER

I

1. Para que uma investigação seja científica ela tem que apresentar um caráter objetivo, público e controlado (medido).

2. O caráter objetivo está na observação empírica baseada em experiências do sentido.

3. O caráter público está na possibilidade da investigação ser compreendida e repetida por outros.

4. O caráter controlado (medido) está no fato de se tratar não de observações acidentais, mas sim de observações em que os fatôres em jôgo são quantitativamente manipulados pelo observador.

5. O método científico se fundamenta no princípio determinista da causalidade. Ao invés, porém, da terminologia clássica expressa na relação da causa e efeito, de cunho originalmente metafísico e simplista, prefere a terminologia matemática das relações funcionais entre as variáveis experimentais (ou eventos empíricos).

6. Diante da complexidade dos fenômenos naturais que rejeitam a possibilidade de uma relação linear de causa — efeito, o cientista é obrigado a manter constantes certos fatôres a fim de isolar a ação do fator que se pretende estudar. Êsse fator é a variável independente e constitui, com as constantes, o elemento controlável, manipulável da experiência, da qual resultam as variáveis dependentes, isto é, os elementos determinados pela antecedente combinação de fatôres.

7. Em psicologia, a parte controlável, manipulável, da experimentação, é constituída de fatôres ambientais externos e internos. Êstes são os E (estímulos), as variáveis independentes e as constantes. As respostas resultantes são as variáveis dependentes. Portanto, variáveis ambientais, E, e variáveis comportamentáveis, R. (respostas).

8. A psicologia experimental foi inicialmente introspectiva e limitada ao estudo do homem adulto e culto. Com a influência do evolucionismo e da reação objetivista do behaviorismo, o homem primitivo, a criança e os animais

(*) Súmula da aula inaugural do Curso: "O Método Experimental no Estudo da Personalidade".

tornaram-se também objeto de estudo da psicologia.

9. A primeira forma empírica de estudo da criança surgiu com o método biográfico, pelo qual o comportamento de crianças recém-nascidas era minuciosamente descrito.

Darwin e Preyer se destacam entre os que tornaram mais conhecido o método biográfico.

10. Os questionários, iniciados por Galton e Hall, e os testes de inteligência, criados por Binet e Simon, suplantaram as biografias no estudo da criança. Os testes foram altamente aperfeiçoados com o emprêgo das técnicas estatísticas, mormente após os trabalhos de Thorndike com crianças em idade escolar. Inúmeras baterias de testes foram também padronizadas com crianças de menos de 3 anos.

11. Com essas técnicas adquire-se um maior conhecimento do processo de desenvolvimento da criança, da marcha genética de sua maturação e crescimento. Tratava-se de um método clínico em que eram conduzidas observações de caráter empírico mas não pròpriamente experimental. Em outros têrmos, o método clínico estuda as relações entre variáveis R — R e não as relações funcionais entre as variáveis E — R. Com o método clínico pode-se fazer o diagnóstico do comportamento em suas diversas fases, mas não investigar-se os fatôres determinantes das reações observadas.

12. No estudo experimental do indivíduo, mesmo que seja uma criança pequena, devem ser incluídas entre as variáveis E, não apenas os fatôres ambientais imediatos, mas também as condições antecedentes. O processo de aprendizagem que o homem atravessa é tão complexo que vários hábitos e motivos, adquiridos anteriormente, influem em seu comportamento presente além dos fatôres ambientais experimentalmente controlados.

13. Os problemas principais no estudo da formação e desenvolvimento da personalidade são os relacionados com o papel desempenhado pela afeição, frustração e disciplina. Em tôrno dêsses temas se concentram as mais importantes pesquisas atuais nesse ramo de psicologia.

14. O problema da afeição tem grande importância na questão da formação de personalidades sadias, sociáveis e afetivas. Os anti-sociais, os frios, os egoístas, os cruéis e os indiferentes às causas e sofrimentos humanos são em geral pessoas que tiveram uma infância parcial ou totalmente desprovida de amor e carinho, e em que imperavam os comportamentos frios, cruéis ou apáticos dos mais velhos.

15. Em referência à frustração, vários estudos foram desenvolvidos por Lewin e seus discípulos, em que se investigou a melhor memorização e a maior motivação do indivíduo na execução de tarefas interrompidas.

Sob o ponto de vista teórico e sistemático, porém, são os estudos e hipóteses do grupo néo-behaviorista de Yale que deram ao problema da frustração a relevância especial que tem no estudo do desenvolvimento da criança. Segundo êsses psicólogos, a agressão é em geral uma resultante da frustração.

A agressão assume, entretanto, as mais diversas formas e disfar-

ces e, quando é reprimida, nem por isso desaparece. A hipótese de frustração-agressão envolve os problemas emocionais da raiva, ódio e hostilidade.

16. O problema da disciplina liga-se estreitamente ao da frustração, como também ao da afeição. A criança é desde cedo submetida a um treinamento disciplinar destinado a criar-lhe certas inibições impostas pela vida social e por necessidade de asseio e ajustamento exigidas pela vida em grupo e vantajosas para o desenvolvimento do indivíduo. Nesse processo de disciplinação, tanto a frustração como o afeto são empregados, mas envolvidos nas práticas usuais das punições e ameaças, intimidações, e das recompensas e aprovações. A criança é desde cedo colocada frente a frente com o princípio da autoridade e com a necessidade de sua socialização e adaptação ao mundo da realidade, o que significa dizer que seu egocentrismo e impulsividade são combatidos ao encetar seus primeiros contactos sociais. Os problemas emocionais do mêdo, da angústia, da submissividade e da dominação, estão bàsicamente ligados ao da disciplina do indivíduo.

17. No desenvolvimento da criança deve-se levar em conta não apenas sua evolução genética, mas também a ampla aprendizagem de respostas intelectuais, motoras, emocionais e sociais que adquirem nas experiências com o meio. O indivíduo nem é uma "tabula rasa" ao nascer, nem nasce feito. Mas a aprendizagem é que modela seu desenvolvimento e formação.

18. A personalidade pode ser definida objetivamente como um sistema dinâmico de disposições constitucionais, de hábitos e de motivos adquiridos que caracterizam o comportamento de um indivíduo.

19. Embora fundamentada no método experimental, a psicologia recorre também ao método diferencial e ao método clínico. O diferencial faz uso das técnicas estatísticas e das medidas das diferenças individuais em geral. O método clínico emprega as técnicas do histórico-pessoal, do estudo de casos e das entrevistas, além de medidas diferenciais, para fins diagnósticos. Nestes métodos, tanto a objetividade e o contrôle, como o caráter público, são menos rigorosos do que no método-experimental.

20. As ciências sociais em geral distinguem-se das ciências físicas não quanto à qualidade do método, mas sim quanto ao seu grau de objetividade, de caráter público e de contrôle. A psicologia da personalidade e a psicologia social constituem verdadeiras ciências intermediárias entre a Psicologia Geral e as Ciências Sociais, fundamentando-se, como estas últimas, em critérios empíricos mas sem os rigores da objetividade e do contrôle quantitativo da primeira.

Também na área das ciências sociais, como nas ciências físicas, se faz uso da observação empírica, da confirmação dos fatos pelo testemunho de outros observadores e ainda de um mínimo de contrôle, embora êste envolva unidades amplas de variáveis e não variáveis componentes elementares, isto é, macro e não microvariáveis.

II

1. Na história da ciência, muitas pesquisas motivadas por interêsses teóricos puros, acabaram tendo fecunda aplicação prática. Assim, no campo da psicologia, o interêsse em tôrno da controvérsia entre as teorias instintivistas versus ambientalista deu origem a diversas pesquisas dentre as quais a uma de Watson que envolveu problemas básicos no estudo da personalidade. Trata-se de seus estudos com crianças pequenas sôbre as primeiras manifestações de mêdo, de raiva e de amor.

2. Como campeão da objetividade científica no campo da psicologia, Watson opunha-se à doutrina instintivista devido à generalidade, ao caráter teleológico e aos critérios intuitivo-subjetivistas com que era defendida. Por outro lado, procurou Watson demonstrar a viabilidade do método experimental no estudo das reações complexas do ser humano e não apenas nos setores em que já se consagrara como o da psico-fisiologia e o da psicologia animal.

3. Inicialmente, observou Watson de modo sistemático as atividades da criança a partir do nascimento, a fim de registrar seus reflexos e reações motoras e emocionais inatas e adquiridas. Do ponto de vista da psicologia da personalidade, interessa especialmente seus dados sôbre a gênese das emoções. Ao invés das longas listas de instintos, como por exemplo a elaborada por McDougall, afirmava ter verificado apenas a existência de três reações emocionais inatas: o mêdo, a raiva e o amor.

4. Mediante o rigoroso contrôle de todos os fatôres ambientais pelo isolamento da criança recém-nascida das influências culturais extra-laboratório, Watson observou que as respostas emocionais de mêdo, raiva e amor eram inatas apenas em função de determinados estímulos. Assim, ruídos intensos, estímulos dolorosos e súbita falta de apoio, davam origem às reações emocionais características do mêdo. O impedimento ou retenção forçada dos movimentos da criança produziam as respostas de raiva. Os toques acariciantes em diversas regiões cutâneas, o aconchêgo, e o embalo, suscitam os sorrisos, os balbucios e posteriormente os movimentos com os braços pedindo colo, reações essas que expressam contentamento e os primeiros sinais de afeto.

5. Os conflitos emocionais, quer atenuados ou transitórios, quer agudos ou crônicos, como nas neuroses, têm sido estudados clìnicamente com fins pragmáticos, diagnósticos ou terapêuticos. Contudo, o assunto já se prestou ao tratamento experimental com objetivos puramente teóricos. No laboratório de Pavlov, ao se procurar estabelecer uma discriminação condicionada sutil entre um círculo luminoso e uma elipse cobrindo a mesma área e com o mesmo grau de luminosidade, verificou-se, em lugar do condicionamento, um comportamento emocional irregular persistente. Com êste incidente passou a escola de Pavlov ao estudo sistemático da neurose experimental, que passou a interessar também a grande número de outros pesquisadores, os quais estenderam suas investigações experimentais a outros animais além do cão e também ao estudo expe-

rimental do conflito na criança e no adulto humanos.

6. Diversos pesquisadores procuraram verificar experimentalmente importantes conceitos psicanalíticos como os de fixação, regressão, agressão, substituição, etc. A concepção freudiana da sexualidade infantil, formulada com dados obtidos na análise de adultos, foi confirmada em suas linhas gerais na observação sistemática de crianças. Quanto à tese psicanalítica da universalidade da situação edipiana, a observação de diversas culturas e das diferentes condições de vida familiar nos heterogêneos grupos sociais do mundo civilizado, reforçam a conclusão de que Freud sobrestimou as semelhanças e subestimou o efeito das diferenças entre os ambientes familiares. A suposição freudiana de que a regressão depende de uma fixação verificada anteriormente no curso do desenvolvimento da personalidade infantil parece confirmada pelos dados experimentais da psicologia da aprendizagem.

7. As pesquisas referidas acima fundamentam-se principalmente em dados obtidos especialmente com ratos de laboratório em diversas situações de aprendizagem, ou em estudos comparativos de diversas culturas e meios sociais. A repetição de situações experimentais com sêres humanos é, no entanto, pràticamente impossível. Nem por isso, a verificação científica dos dados clínicos é inviável. Por observações longitudinais sistemáticas e amplas com rigoroso contrôle dos fatôres ambientais, foi possível investigar cientìficamente diversas hipóteses psicanalíticas. Nesses estudos se sustenta a tese de que os cuidados psicológicos com a criança merecem tanta atenção quanto os cuidados físicos, pois são de grande importância para seu desenvolvimento emocional e social.

8. Entre as pesquisas mais completas sôbre a matéria, destaca-se ainda a dirigida por M. Ribble, médica psicanalista. Seiscentas crianças foram observadas por longo período de tempo no sentido de se verificar quais as reações características da criança crescida que poderiam resultar de condições inatas ou das experiências de vida dos petizes. Neste segundo aspecto, assumia relevância particular a observação do desenvolvimento das relações interpessoais mãe-filho, que eram submetidas a registro mediante filmes e anotações de casos. Foi também procedido o estudo das personalidades de alguns pais antes e após os nascimentos dos filhos. Das 600 observações feitas, conclui Ribble e seus assistentes que os afagos feitos oportunamente, quer tatis, cinestésicos, relativos à posição do corpo e sonoros, reforçam a relação afetiva com a mãe, contribuem para a segurança emocional do latente e inclusive beneficiam o desenvolvimento de suas funções respiratórias e digestivas. Colo e aconchêgo para a criança que chora não só lhe serve de confôrto emocional como atende a necessidades respiratórias imediatas. Essas mesmas vantagens emocionais e fisiológicas oferecem o horário flexível para as mamadas e a livre sucção. A pesquisa de Ribble estendeu-se também aos períodos do desmame e da disciplina do asseio, tendo verificado que a criança não fica estragada quando suas necessidades e impulsos recebem consi-

deração adequada e maior do que à que se dá às conveniências e convenções sociais rígidas.

9. O conflito de motivos, de emoções e de ações constitui um dos fatôres centrais na determinação de perturbações funcionais da personalidade. Fazendo uma revista geral dos estudos experimentais sôbre o conflito (1943), Miller adota uma classificação de conflitos elaborada por Lewin com o acréscimo de uma quarta modalidade sugerida por Hovland e Sears: 1. Aproximação-Retração (motivos conflitivos diretamente opostos) ; 2. Aproximação-Aproximação (escolha entre dois objetos, ambos atraentes) ; 3. Retração-Retração (escolha entre "dois males") e 4. Dupla Aproximação-Retração (quando há motivos opostos, apresentando cada qual os prós e os contras).

10. Partindo dos dados experimentais examinados, propõe Miller os seguintes princípios gerais: 1) A tendência a acercar-se de um objetivo é maior quanto mais próximo estiver o indivíduo do mesmo. A êste fenômeno denomina de gradiente de acercamento. 2) A tendência a afastar-se de um local ou objeto evitado é maior quanto mais próximo do mesmo estiver o indivíduo. Êste seria o gradiente de retração. 3) A fôrça da retração cresce mais ràpidamente com a proximidade do que a fôrça da aproximação. 4) A fôrça das tendências de aproximação ou retração varia com a fôrça do motivo.